

FONTE : FSP

CLASS. : 817

DATA : 09 02 89

PG. : A-5

## Ianomami recupera cargo

Da Sucursal e da Reportagem Local

O "Diário Oficial" da União deverá publicar amanhã a recondução do índio Davi Kopenawa Xiriana à chefia do posto indígena Demini, na área dos Ianomami, a cerca de 250 km de Boa Vista (RR). O índio, também chamado Davi Ianomami, fora exonerado do cargo em 19 de janeiro, 12 dias antes de receber da Organização das Nações Unidas (ONU) o prêmio "Global 500", o mais importante do mundo na área da ecologia. O presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, afirmou ontem que a dispensa do índio premiado "foi um equívoco".

A confusão, segundo Oliveira, começou com uma denúncia telefônica do secretário do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Roberto Ramos. Depois de visitar a região dos Ianomami, Ramos contou ao presidente da Funai que um funcionário índio chamado João Davi estava cobrando pedágio, irregularmente, dos aviões que utilizavam

um campo do governo. "Mandei dispensar e abrir sindicância", disse Oliveira, que atribui o "equívoco" ao fato de os índios adotarem o nome da tribo após o prenome cristão. "Existem vários Davi Ianomami", comentou, ao ordenar que a portaria da exoneração fosse cancelada. Nesta portaria, publicada em 20 de janeiro em Brasília, o exonerado é citado como Davi Xiriana.

O administrador da Funai em Boa Vista, Raimundo Nonato da Silva, disse que Davi Xiriana pediu para ser exonerado de Demini e transferido para a aldeia Tootobi, onde vive sua família. Oliveira afirmou que esse pedido está sendo tratado "administrativamente" e nada tem a ver com a exoneração equivocada. Segundo a Funai, o Davi premiado estava ontem no posto Demini, onde não há telefone. Para a coordenadora da Comissão de Criação do Parque Ianomami, Cláudia Andujar, a atitude da Funai se deveu ao interesse em permitir uma nova invasão na reserva indígena.